

DIÁRIO DE BORDO: INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CARNAÍBA- PE

LOGBOOK: A TEACHING AND LEARNING TOOL FOR STUDENTS IN
INCLUSIVE EDUCATION IN CARNAÍBA-PE

Ciências Humanas • 29/06/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/782617616](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/782617616)

Josefa Edivoneide Andrade dos Santos¹

Tícia Cassiany Ferro Cavalcante²

RESUMO

A consolidação da Educação Inclusiva exige novas práticas pedagógicas, pautadas na intencionalidade do fazer pedagógico direcionadas ao público-alvo da Educação Especial Inclusiva. O presente estudo tem como objetivo central analisar a funcionalidade do Diário de Bordo utilizado como ferramenta pedagógica na rotina escolar dos alunos da Educação Especial Inclusiva. Quanto aos objetivos específicos, pretende-se identificar as contribuições e dificuldades da ferramenta e, compreender de qual maneira a prática do ensino colaborativo pode contribuir na construção de escolas mais inclusivas. Os sujeitos da pesquisa foram 70 Profissionais de Apoio Escolar e 21 Coordenadores Pedagógicos, da rede municipal de ensino de Carnaíba - Pernambuco. Quanto aos aspectos metodológicos, trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza descritiva e exploratória. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista com roteiro semiestruturado via Google Forms, destinada aos sujeitos da pesquisa. Os dados obtidos indicam que o Diário de Bordo transcende sua função inicial de um simples instrumento de registro e, atesta que ele é um recurso pedagógico mediador do ensino colaborativo, visto que, este tem a função de subsidiar no planejamento conjunto, bem como servir de suporte para reflexão coletiva e tomada de decisões pedagógicas no contexto inclusivo.

Palavras-chave: Diário de Bordo; Ensino Colaborativo; Inclusão.

ABSTRACT

The consolidation of Inclusive Education demands new pedagogical practices, guided by the intentionality of pedagogical action directed towards the target audience of Inclusive Special Education. This study aims to analyze the functionality of the Logbook used as a pedagogical tool in the school routine of students in Inclusive

Special Education. Specifically, it intends to identify the contributions and difficulties of the tool and to understand how the practice of collaborative teaching can contribute to the construction of more inclusive schools. The research subjects were 70 School Support Professionals and 21 Pedagogical Coordinators from the municipal education network of Carnaíba - Pernambuco. Methodologically, this is a qualitative and quantitative study of a descriptive and exploratory nature. Data collection was carried out through a semi-structured interview via Google Forms, intended for the research subjects. The data obtained indicate that the Logbook transcends its initial function as a simple recording instrument and proves to be a pedagogical resource that mediates collaborative teaching, since it serves to support joint planning, as well as to facilitate collective reflection and pedagogical decision-making in an inclusive context.

Keywords: Logbook; Collaborative Teaching; Inclusion.

1. INTRODUÇÃO

Notadamente, podemos dizer que muito tem se discutido sobre o processo de inclusão de pessoas com deficiência no ambiente escolar, atestando avanços consideráveis, conforme apontam Mendonça et al. (2020), que reiteram que as investigações nesse campo têm se ampliado de forma significativa, oportunizando relevantes contribuições para a área educacional.

Entretanto, é notório que ainda é necessário percorrer uma longa jornada para que o processo inclusivo seja cada vez mais assertivo e, atinja integralmente o público - alvo da Educação Especial. Dito isto, ratifica-se a premência de se ter uma visão ampliada que considere a relevância de pensar criticamente no processo de ensino e

aprendizagem das crianças com transtornos e/ou deficiência, compreendendo a instituição escolar como um espaço de intencionalidades no decurso educativo.

Nesta senda, Buss e Giacomazzo (2019) enfatizam que a inclusão para ser efetiva, é imprescindível que todos os profissionais da escola reconheçam que são agentes deste processo e promotores da inclusão, acolhimento e igualdade de condições no atendimento aos estudantes.

As autoras partem da premissa de que a inclusão no contexto educacional requer transformações nas práticas pedagógicas, no currículo e até nas concepções do processo de ensino e aprendizagem, haja vista, que o aluno deve ser o protagonista e assumir papel ativo em sua aprendizagem. Mendes (2016) corrobora com esta discussão, quando ressalta que apesar da matrícula das crianças público-alvo da Educação Especial estar assegurada, isso não é suficiente, sendo imprescindível uma reflexão mais consistente referente às práticas pedagógicas destinadas a esse grupo.

Nesta perspectiva, é fundamental uma mudança na cultura escolar e conseqüentemente na práxis pedagógica, oportunizando a legitimidade da inclusão, a qual deve ser entendida como responsabilidade de todos os atores da escola e não apenas dos professores do ensino regular. Dessa forma, os demais profissionais devem proporcionar recursos que atendam as demandas específicas para a efetivação da inclusão na sua totalidade (Mendes; Vilaronga; Zerbato, 2018).

Mediante o contexto mencionado, surgiu a necessidade de um entendimento mais aprofundado sobre a importância do ensino colaborativo, dentro da Educação Especial Inclusiva. O termo ensino colaborativo teve origem nos Estados Unidos, durante a segunda metade do século XX, a partir de debates entre educadores de países desenvolvidos que começaram a questionar a eficiência e a qualidade dos modelos tradicionais de ensino (Erben; Melo, 2023).

Pode-se dizer que o ensino colaborativo atua como estratégia promissora, visando corroborar no processo de inclusão, baseando-se na urgência de se pensar métodos e técnicas de coensino que considerem a diversidade presente no ambiente escolar. Ensinar colaborativamente consiste na responsabilidade compartilhada entre os atores envolvidos no processo inclusivo de cada estudante.

Cabe ressaltar que, para haver a construção de um ambiente genuinamente inclusivo, é necessário avanço em múltiplas dimensões, dentre elas, práticas efetivas que supram às demandas específicas do público-alvo da Educação Especial Inclusiva, dando ênfase à eficácia do ensino colaborativo.

Nesta partitura, Lima (2023) ratifica que a realização de uma prática inclusiva requer algumas premissas, dentre elas a mudança na forma de explorar e apresentar os conteúdos curriculares, visando atender a diversidade educacional.

Buscando ampliar esta discussão, Santos, Rodrigues e Mesquita (2021) certificam que a cooperação entre o professor do ensino regular e o professor especialista, oportuniza que a escola assuma uma abordagem inclusiva e responsiva diante das especificidades dos alunos com transtornos e/ou deficiência, favorecendo a

superação de barreiras que antes impossibilitava a participação deles no ambiente escolar.

Diante disso, Vilaronga e Mendes (2017) corroboram afirmando que as práticas pedagógicas envolvem múltiplas abordagens de ensino, mediante a demanda de cada grupo ou indivíduo. Esta práxis varia entre estratégias gerais direcionadas a todos os alunos, bem como as ações personalizadas focadas nas peculiaridades do público da Educação Especial Inclusiva. Desse modo, a visão das autoras reforça que o ensino colaborativo oportuniza e favorece resoluções, que conseqüentemente amplia o fortalecimento da inclusão no contexto escolar.

Para Vilaronga, Mendes e Zerbato (2016), quando o trabalho colaborativo é bem executado oportuniza a atuação dos dois profissionais cooperativamente, com possíveis avanços na participação e aprendizagem dos alunos. Ademais, pode-se inferir que o trabalho em conjunto potencializa as ações pedagógicas, entretanto, para que haja êxito, os profissionais envolvidos precisam abraçar a causa e querer fazê-lo. Na visão Capellini e Zerbato (2019), é imprescindível que cada profissional envolvido tenha clareza de seu papel, bem como sua responsabilidade em sala de aula, haja vista que compartilharão um objetivo único que é a promoção da aprendizagem do estudante da Educação Inclusiva.

Na perspectiva do trabalho colaborativo, esta pesquisa vem destacar a intencionalidade da ferramenta “Diário de Bordo”, utilizada pelo Profissional de Apoio Escolar como instrumento que subsidiará no itinerário pedagógico dos alunos da Educação Especial Inclusiva. Este recurso, criado pela equipe de coordenação da Educação Especial Inclusiva da rede municipal de Carnaíba-PE, é entendido

como um texto narrativo de caráter reflexivo, constituído a partir das vivências cotidianas de quem está conduzindo-o.

Este recurso não se configura apenas como um meio de registro. Nele, é produzido relatos, questionamentos e análises, os quais caracterizam-se como um espaço de produção de conhecimento e investigação científica (Medrado; Spink; Mélo, 2014).

No contexto da Educação Especial Inclusiva, esta ferramenta não deve ficar restrita somente a um recurso de autorreflexão, com foco apenas na percepção individual do Profissional de Apoio Escolar. Ele precisa ser compartilhado com outros atores envolvidos no processo do estudante, de modo a tornar-se um instrumento de reflexão coletiva, análise e autoavaliação. Ele configura-se como uma ferramenta metodológica com registro pessoal e, traz como característica central, a produção autorreflexiva, funcionando como uma espécie de relato de suas ações, bem como a descrição de atos de outros sujeitos.

Com o intuito de ter um acompanhamento mais preciso, pautado no compartilhamento diário de registros, surgiu a necessidade de verificar a funcionalidade da ferramenta. Neste prisma, este estudo versa sobre os processos inclusivos no que tange ao ensino colaborativo enquanto uma possibilidade para promoção da inclusão, tendo como subsídio o uso do Diário de Bordo, utilizado por Profissionais de Apoio Escolar em escolas municipais de Carnaíba- PE. Com efeito, justifica-se o desenvolvimento desta pesquisa pela sua relevância social, pedagógica e científica no âmbito da Educação Especial Inclusiva.

Consciente disso, o presente estudo foca notadamente na metodologia do ensino colaborativo, partindo do pressuposto de que a efetivação de uma escola inclusiva provém do diálogo entre todos os envolvidos no processo. Outrossim, compreende-se que ele se caracteriza como uma abordagem pedagógica promissora, sendo capaz de contribuir na consolidação dos processos de inclusão por intermédio de ações conjuntas e integradoras.

Nesta ótica, a presente pesquisa tem como objetivo central analisar a funcionalidade do Diário de Bordo, ferramenta de acompanhamento e suporte ao ensino-aprendizagem dos alunos da Educação Especial Inclusiva no município de Carnaíba, Pernambuco. Quanto aos objetivos específicos, pretende-se identificar as contribuições e dificuldades da ferramenta pedagógica no ambiente escolar, bem como, compreender de qual maneira a prática do ensino colaborativo pode contribuir na construção de uma escola mais inclusiva.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem de natureza exploratória, combinando elementos qualitativos e quantitativos, de cunho descritivo com abordagem documental. A seleção da abordagem qualitativa neste trabalho encontra respaldo nas recomendações de Oliveira (2016), que afirma que este enfoque busca explorar e descrever os aspectos subjacentes à implementação das metodologias, levando em consideração o contexto em que ocorrem. Para a autora, isso envolve a análise das experiências, experimentações e perspectivas do estudo em questão.

Na visão de Gil (2017), o trabalho qualitativo é um processo sistemático que engloba a categorização de dados, sua interpretação e a redação do relatório final. A pesquisa qualitativa oportuniza a compreensão de processos educativos, por meio da vivência dos sujeitos, considerando seus contextos, interações e intencionalidades pedagógicas (Minayo,2014).

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória, a qual procura descrever e analisar a funcionalidade do Diário de Bordo, enquanto ferramenta de ensino e aprendizagem para o público-alvo da Educação Especial, no que tange às contribuições e limitações do trabalho colaborativo de todos os profissionais envolvidos.

O estudo possui como eixo central a problematização acerca do uso do Diário de Bordo, como ferramenta de acompanhamento pedagógico a alunos da Educação Especial Inclusiva, desde a Educação Infantil até os anos finais.

Os sujeitos da pesquisa foram 70 Profissionais de Apoio Escolar que atuaram especificamente com estudantes com transtornos e/ou deficiência, juntamente com 21 Coordenadores Pedagógicos.

Os Profissionais de Apoio Escolar são estagiários que trabalham na rede municipal de ensino, dando suporte aos alunos da Educação Especial Inclusiva. Eles atuam diretamente na sala de aula, realizando um trabalho colaborativo em parceria com o professor do ensino regular, auxiliando integralmente o estudante com transtorno e/ou deficiência, conforme preconiza a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), Lei nº 13.146/2015:

XIII – profissional de apoio escolar: pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas (Brasil,2015).

Os estagiários que integram a rede municipal de ensino são vinculados ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE). Para o desempenho de suas funções nas unidades escolares, devem atender aos critérios estabelecidos pelo programa, incluindo a conclusão do Ensino Médio e a comprovação de vínculo acadêmico em cursos de graduação nas áreas de Pedagogia, Psicologia ou outras Licenciaturas. Os estagiários recebem formação continuada bimestral, ofertada pela Secretaria de Educação, com ênfase nos princípios, estratégias e práticas da Educação Inclusiva, visando qualificar sua atuação no contexto escolar.

O trabalho foi desenvolvido na cidade de Carnaíba, localizado no interior de Pernambuco com população de 19.609 habitantes. O município faz parte da Mesorregião do Sertão Pernambucano e, destaca-se na região pelas políticas públicas realizadas com o público-alvo da Educação Especial Inclusiva.

Atualmente a Secretaria de Educação tem um setor responsável por toda Educação Especial Inclusiva da rede municipal, denominado de Núcleo Psicossocial, o qual desenvolve atividades que objetivam

trabalhar as questões preventivas, bem como acolher alunos com perfil de distorção idade-série, evadidos, retidos, faltosos e os que possuem laudo médico, bem como aqueles que apresentam sinais de violência, negligência e vulnerabilidade, assegurando ao público supracitado o direito social preconizado na Constituição Federal/1988.

O Núcleo Psicossocial atua formando, orientando e acompanhando o trabalho e desenvolvimento dos Profissionais de Apoio Escolar, Professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), Professores do ensino regular, bem como a Gestão Pedagógica.

A escolha dos participantes desta pesquisa, ocorreu de forma intencional, visto que, o Profissional de Apoio Escolar dá suporte integral aos alunos da Educação Especial Inclusiva e a Coordenação acompanha este processo pedagógico, no que tange os avanços, dificuldades e demais nuances, tal como a utilização sistemática do Diário de Bordo, como acompanhamento contínuo e do registro das práticas pedagógicas.

Pode-se dizer que os alunos da Educação Especial Inclusiva assistidos na rede municipal, também compuseram o universo da pesquisa, de forma indireta, haja vista, que o processo de aprendizagem deles foram analisados pelos respondentes diretos do estudo, que se nortearam de forma ética mediante os registros contidos na ferramenta em estudo, respeitando a confidencialidade e anonimato, visto que, os dados obtidos foram utilizados especificamente para fins acadêmicos e científicos.

A coleta de dados ocorreu mediante os seguintes instrumentos: análise documental dos Diários de Bordo, observações no contexto

escolar, reuniões pedagógicas e um questionário semiestruturado via Google Forms, destinado aos Profissionais de Apoio Escolar e a Coordenação Pedagógica da rede municipal de ensino.

Cabe ressaltar, que o percurso metodológico tecido aqui buscou articular os pressupostos teóricos aos objetivos delineados na pesquisa, almejando analisar a funcionalidade da ferramenta, como recurso de acompanhamento e suporte ao ensino-aprendizagem dos alunos da Educação Especial Inclusiva no município de Carnaíba, Pernambuco.

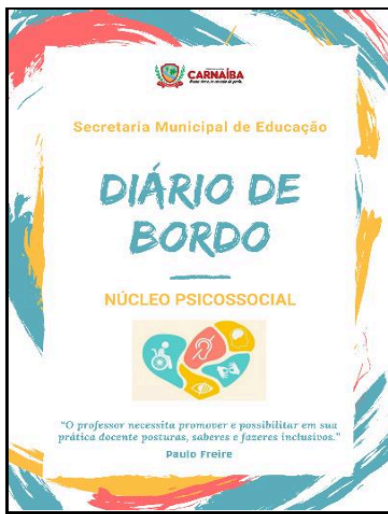
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o estudo foi investigada a aplicabilidade do Diário de Bordo como instrumento metodológico de caráter reflexivo, formativo e investigativo, que subsidiou as ações colaborativas no itinerário de aprendizagem dos alunos da Educação Especial Inclusiva.

A utilização inicial deste recurso ocorreu em 2023, como projeto piloto da rede municipal de ensino na cidade de Carnaíba-PE. Durante três meses, os Profissionais de Apoio Escolar utilizaram um Diário de Bordo provisório, para acompanhar o processo individual de cada aluno, o recurso foi impresso no formato de livreto.

O Diário provisório era composto por capa, folha de identificação do aluno e uma ficha para a análise diária, onde constava: data, dia da semana, frequência do estudante, quadro comportamental e um espaço dedicado aos avanços, dificuldades e observações adicionais (Figuras 01, 02 ,03).

Figura 01. Capa. / **Figura 02.** Identificação. / **Figura 03.** Ficha diária.



ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO
Núcleo Psicossocial 2023

Dados do(a) Aluno(a)

Nome: _____
Data de nascimento: _____
Endereço: _____
Diagnóstico: _____

Responsáveis:

Nome 1: _____
Nome 2: _____
Telefone 1: _____ Telefone 2: _____

Dados Escolares

Escola: _____
Série: _____ Turma: _____
Professor: _____
Professor AEE: _____
Apoio Pedagógico: _____
Telefone: _____

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO
Núcleo Psicossocial 2023

Aluno(a): _____

Frequência: _____

Atividades:

- Algoz
- Trabalho
- Calmo
- Aplicativo
- Interação
- Modo
- Estereótipos
- Perfil igual
- Clareza
- Interação com a turma
- Participação das atividades
- Comunicação ativa
- Observações/comentários
- Interesse no aprendizado
- Ciclo de feedback
- Recursos materiais disponíveis

Avanços:

Dificuldades:

Espaço para informações e observações adicionais:

Fonte: arquivo das autoras

O instrumental provisório foi organizado especificamente com três anexos, sendo que o primeiro foi destinado para o Profissional de Apoio Escolar, com o intuito dele se aprofundar sobre o diagnóstico do aluno que ele acompanhava (Figura 04).

O segundo anexo foi designado para o compartilhamento de experiências, no qual o Profissional desenvolvia uma síntese dos momentos em que buscou subsídio da Coordenação Pedagógica, Professor do ensino regular e do Atendimento Educacional Especializado (AEE) com a finalidade de discutirem estratégias pedagógicas para o seu aluno (Figura 05). O terceiro e último anexo, focava estritamente nas atividades que foram planejadas e executadas pelo Profissional de Apoio Escolar (Figura 06).

Figura 04. Diagnóstico. / **Figura 05.** Experiências. / **Figura 06.** Atividades.



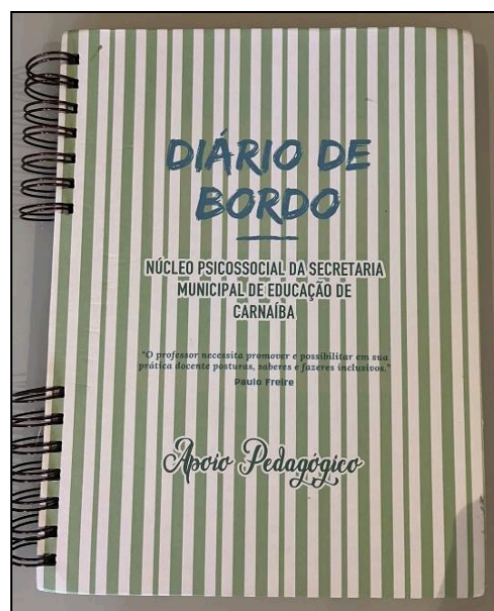
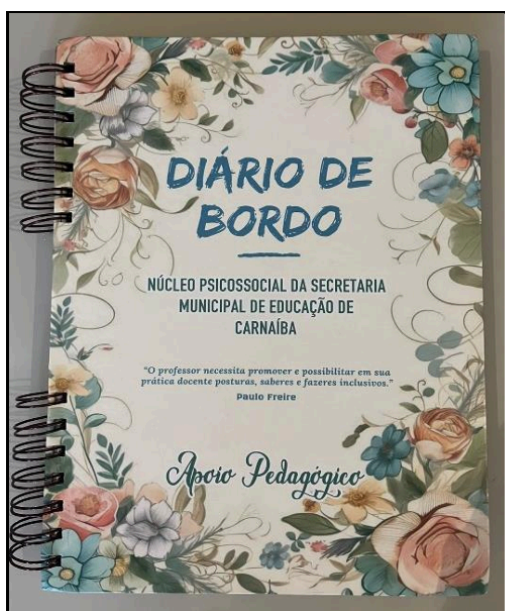
Fonte: arquivo das autoras

Após o período de experimentação da ferramenta, a Secretaria de Educação por meio do setor responsável, recebeu retorno dos Coordenadores e Profissionais de Apoio Escolar, sobre a relevância deste recurso para o público-alvo da Educação Especial Inclusiva. O feedback ocorreu por meio de reuniões pedagógicas, atendimento individual e por um questionário semiestruturado, aplicado via Google Forms, objetivando que os sujeitos da pesquisa expressassem suas percepções sobre a aplicabilidade e contribuição da ferramenta na rede municipal de ensino. A coleta de dados foi realizada com 70 Profissional de Apoio Escolar e 21 Coordenadores das escolas municipais. O procedimento para efetivação desta coleta foi oriundo de alguns instrumentos, os quais possibilitaram a triangulação das informações, a saber: análise documental dos Diários de Bordo, observações no contexto escolar, reuniões pedagógicas e dois questionários direcionados aos sujeitos da pesquisa.

Diante do resultado satisfatório sobre o uso deste recurso, o Diário de Bordo foi encaminhado para uma gráfica e posteriormente efetivado nas escolas municipais no ano seguinte, como uma ferramenta de registro de experiências e observações cotidianas, referente aos alunos da Educação Especial Inclusiva.

Mediante o feedback dos profissionais sobre a ferramenta, o Diário de Bordo adquiriu uma nova roupagem sem abandonar sua essência (Figuras 07,08).

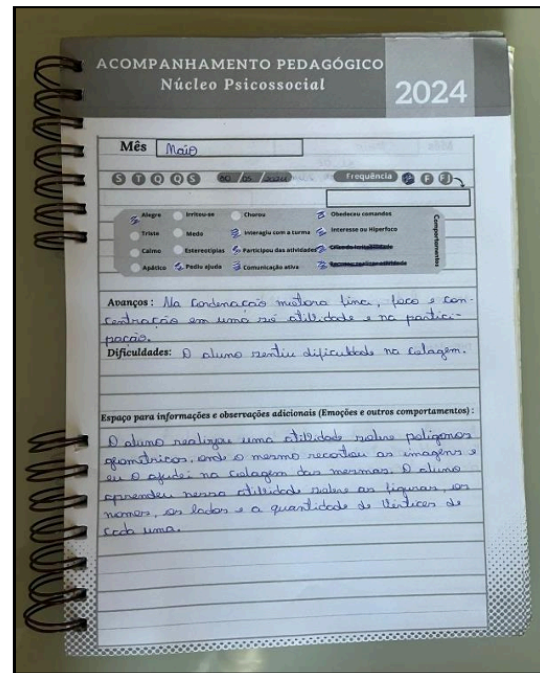
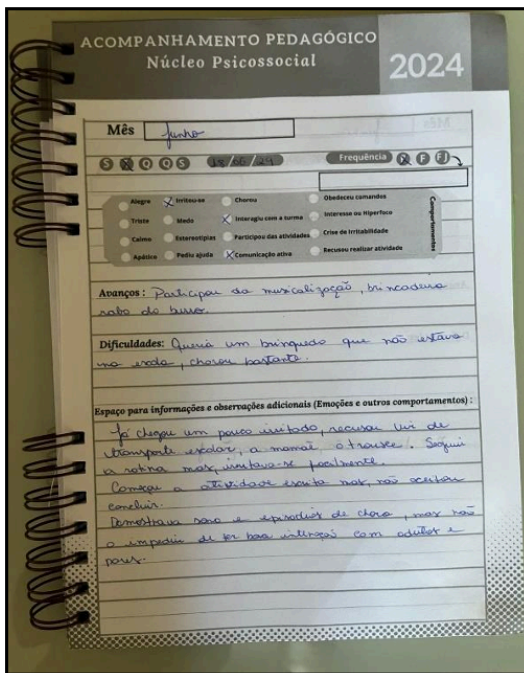
Figura 07. Diário de Bordo feminino. / **Figura 08.** Diário de Bordo masculino.



Fonte: arquivo das autoras

Ademais, o recurso possibilitava o registro cotidiano dos avanços, dificuldades e informações adicionais sobre o aluno acompanhado, focando no comportamento e emoções que ele externou naquele dia (Figuras 09,10).

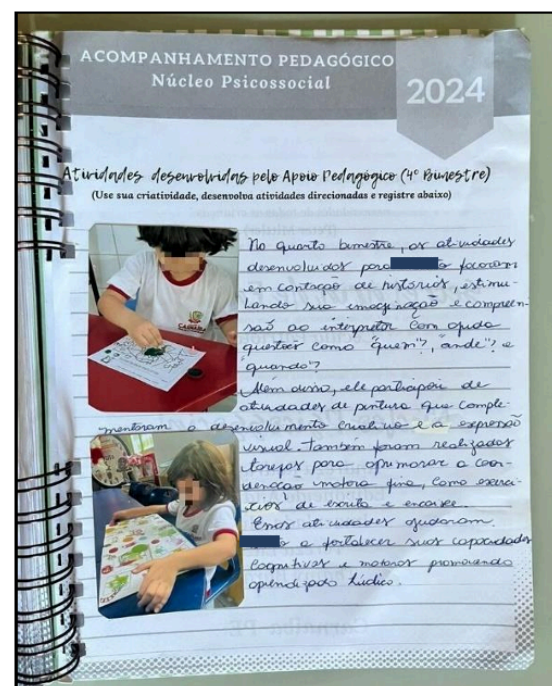
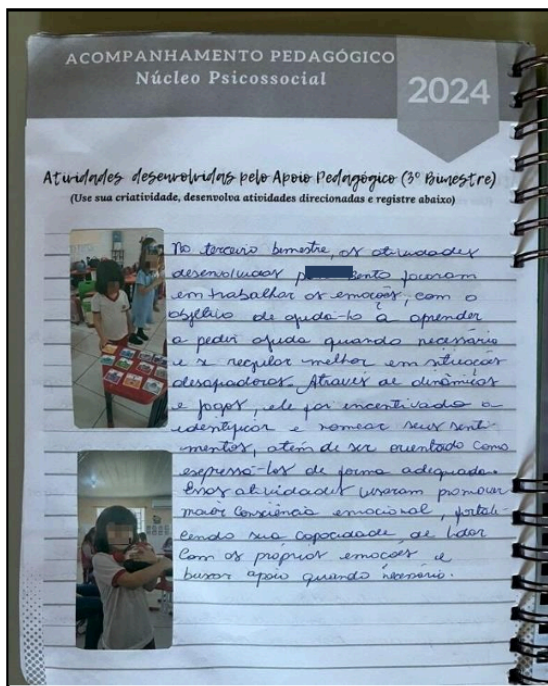
Figura 09. Aluno da Educação Infantil. / **Figura 10.** Aluno dos Anos Finais.



Fonte: arquivo das autoras

O novo formato do Diário de Bordo manteve partes importantes do provisório e, levou em consideração algumas sugestões externadas pelos respondentes da pesquisa, os quais propuseram que os tópicos adicionais dos anexos deveriam ser preenchidos bimestralmente e não mensalmente (Figuras 11,12). As figuras a seguir expõem os relatos de uma profissional que acompanhou um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil, o qual teve sua imagem e nome preservados para proteger sua privacidade e confidencialidade.

Figura 11. Atividades do 3º bimestre. / **Figura 12.** Atividades do 4º bimestre



Fonte: arquivo das autoras

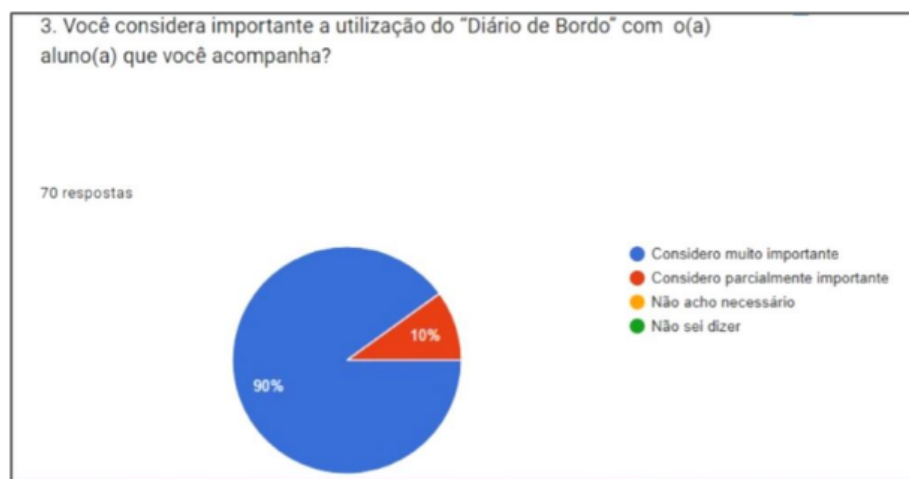
Em consonância com a proposta metodológica deste estudo, verificou-se por intermédio das respostas do questionário alguns aspectos notáveis da ferramenta, objeto de estudo da pesquisa. Este capítulo será dividido em duas partes, a priori, será apresentado o resultado dos setenta Profissionais de Apoio Escolar de quinze escolas municipais. O questionário foi composto de seis questões, sendo as duas primeiras de identificação pessoal (nome e instituição que trabalha). Posteriormente, da terceira a quinta questão, os profissionais responderam algumas perguntas fechadas, voltadas para a aplicabilidade do Diário de Bordo. Por fim, a sexta pergunta foi aberta, na qual os respondentes usaram o espaço para deixar suas considerações.

Em seguida será apresentado um compilado com o resultado do questionário enviado a vinte e um Coordenadores Pedagógicos das escolas municipais; este foi composto de quatro questões, uma de identificação pessoal, duas sobre a relevância da ferramenta e, a quarta abriu espaço para os respondentes deixarem suas impressões sobre o objeto de estudo da pesquisa.

Os dados obtidos, serão apresentados a seguir em forma de gráficos, iniciando pelo questionário enviado aos Profissionais de Apoio Escolar, os quais externaram um entendimento mais alargado sobre o objeto de pesquisa.

A Figura 13 expõe o resultado da questão 3, a qual questiona os Profissionais de Apoio Escolar sobre a percepção deles quanto a relevância do da ferramenta.

Figura 13. Relevância do Diário de Bordo para os Profissionais de Apoio Escolar



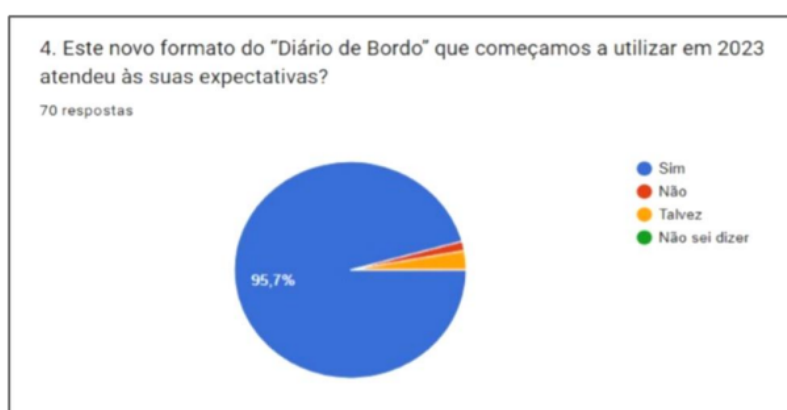
Fonte: resultados originais da pesquisa

O resultado exposto na Figura 13 indica um cenário positivo quanto à pertinência da ferramenta pedagógica, percebida como instrumento facilitador no acompanhamento dos alunos da Educação Especial Inclusiva, visto que, 90% dos respondentes atestaram que os Diários de Bordo são significativos e necessários no trabalho colaborativo. Estes dados indicam que o recurso utilizado de forma apropriada foi fundamental para a promoção da reflexividade, análise e autoavaliação no processo de ensino e aprendizagem. A Figura 13 evidenciou que 10% do grupo avaliado salientou que consideram parcialmente importante o uso do instrumental. Este percentual representa 07 entrevistados e, aponta

que alguns aspectos devem ser analisados para obter um entendimento melhor, do que precisa ser repensado na ferramenta para ela ser amplamente efetiva.

Na próxima questão, os Profissionais de Apoio Escolar foram indagados se a nova ferramenta atendeu suas expectativas. A Figura 14 ilustra bem a visão destes profissionais.

Figura 14. Feedback sobre o novo formato do Diário de Bordo

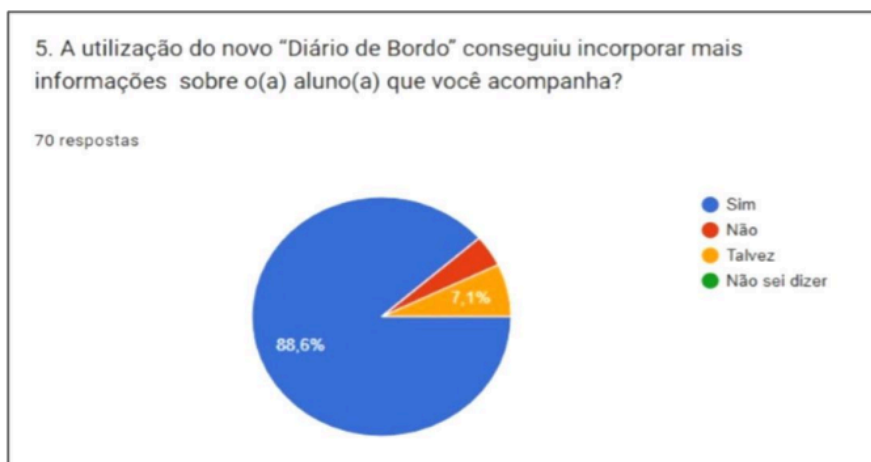


Fonte: resultados originais da pesquisa

A Figura 14 evidencia um resultado considerável quanto às expectativas alcançadas dos respondentes da pesquisa, tendo em vista que, de setenta pessoas que deram retorno, 95% se mostraram satisfeitas e atestaram que o Diário de Bordo atendeu seus anseios. Este percentual representa 67 pessoas entrevistadas, no entanto, observou-se que 2,9% expressaram que talvez esta ferramenta cumpriu o esperado, este percentual representa 02 pessoas do total geral, por fim, 1,4% expressou que o recurso não supriu suas perspectivas iniciais, este total é equivalente a 01 pessoa.

Os respondentes foram interpelados na questão seguinte, se a ferramenta conseguiu agregar mais informações sobre o aluno que eles acompanhavam em sala de aula, conforme aponta a Figura 15.

Figura 15. Uso do Diário de Bordo como forma de agregar informações complementares



Fonte: resultados originais da pesquisa

O gráfico anterior traz um quantitativo reflexivo sobre as respostas dos Profissionais de Apoio Escolar, o resultado aponta que para 88,6% deles a ferramenta conseguiu consideravelmente incorporar informações complementares e relevantes, sobre o aluno assistido por eles. Este total sinaliza um percentual de 62 pessoas, o que indica notadamente que o objeto de estudo se mostrou efetivo e cumpriu sua finalidade. No entanto, deste total, 4,3% representando 03 pessoas dos entrevistados, afirmaram que a ferramenta não cumpriu o esperado. Por fim, 7,1% ratificam que talvez o recurso incorporou mais informações sobre o aluno, este percentual representa 07 pessoas do total geral.

O questionário encerrou com a questão 6, no qual os profissionais expuseram suas impressões quanto a relevância e uso do Diário de Bordo e deixaram sugestões, dúvidas e elogios sobre a ferramenta. Do montante, foram selecionados seis depoimentos para análise dos indicadores deste grupo, conforme corroboram os relatos a seguir:

“O modelo do Diário de Bordo é excelente, pois auxilia de forma eficiente e facilitadora nos registros diários, evitando esquecermos registros importantes. As folhas finais impulsionam a busca por informações e conhecimentos, que nos auxiliaram na melhoria do serviço oferecido às nossas crianças.” **(Profissional de Apoio Escolar 01)**

“A ferramenta foi de suma importância para a nossa organização diária, o que trouxe mais resultado ao nosso trabalho. Considero importante que tenhamos em mãos o Diário de Bordo desde o primeiro dia de aula, para não acumularmos os registros.” **(Profissional de Apoio Escolar 02)**

“O Diário é de extrema importância pois através dele podemos registrar todos os acontecimentos referentes aos nossos alunos, e através disso elaborar um planejamento de acordo com as suas necessidades. Minha sugestão é que o diário contenha um catálogo com diferentes tipos de atividades para serem realizadas com o aluno.” **(Profissional de Apoio Escolar 03)**

Os relatos acima trazem apontamentos relevantes que devem ser considerados, visto que, estes profissionais lidam diariamente com a ferramenta e tem propriedade sobre os aspectos que envolvem o recurso. O Profissional de Apoio Escolar 01, demonstrou satisfação com o modelo em questão e enfatizou que ele auxiliou de forma

eficiente nos registros diários. Para ele, o novo formato contribuiu para que não houvesse esquecimentos dos registros pedagógicos mais pertinentes.

Esta fala reforça a efetividade desta ferramenta, conforme sublinham Bonel e Menegat (2023), quando afirmam que as anotações individualizadas no Diário de Bordo permitem uma exposição maior das dificuldades, estimulando-as a saná-las no decorrer do processo.

Todavia, o Profissional 02 reforçou a importância do recurso e sublinhou que esta ferramenta é mais efetiva quando ocorre o uso dela no início do ano letivo, destacando que a delonga no recebimento pode gerar acúmulo dos registros, esta fala denota uma insatisfação com o aspecto da logística de entrega da ferramenta. Mediante este feedback, as pesquisadoras buscaram entender o motivo deste descontentamento junto a equipe da Secretaria de Educação, setor responsável por esta pasta. Na ocasião, foi constatado que devido o processo licitatório de materiais da rede municipal, os Diários de Bordo foram entregues com atraso de dois meses, após o início do ano letivo. Neste interim, a equipe responsável pela Educação Especial Inclusiva do município, orientou que cada Profissional de Apoio Escolar, realizasse seus registros diários em um caderno convencional, descrevendo a rotina do aluno, ressaltando os aspectos pedagógicos e comportamentais.

Na sequência, o Profissional 03 destacou que a ferramenta serviu como bússola norteadora para elaboração do planejamento semanal dele com o professor do ensino regular, contemplando as necessidades específicas de cada aluno assistido. Este profissional, sugeriu que o Diário de Bordo contenha um catálogo com

diferentes atividades, entretanto, esta proposta só alcança um resultado aceitável quando trabalhada de forma colaborativa, com foco na perspectiva individualizada com cada Profissional de Apoio Escolar.

Esta premissa enfatiza a relevância do ensino colaborativo na Educação Inclusiva e vai ao encontro da visão de Santos, Rodrigues e Mesquita (2021), que reiteram que a colaboração entre estes profissionais oportuniza que a escola adote uma abordagem responsiva com causas inclusivas, favorecendo a superação das barreiras existentes no processo acadêmico.

A seguir, observaremos três relatos dos Profissionais de Apoio Escolar, externando suas percepções sobre o objeto de estudo da pesquisa.

“Posso afirmar que a utilização do diário de bordo é de tamanha relevância, pois nos permite fazer uma análise constante do nosso aluno, além de permitir uma melhor avaliação dentro das possibilidades de aprendizagem que lhe apresentamos. Outrossim, permite ainda que nós possamos refletir acerca das dificuldades do educando, com o fito de criar novas metodologias capazes de sanar ou amenizar as dificuldades identificadas.” **(Profissional de Apoio Escolar 04)**

“O Diário de Bordo deveria vir com sugestões, ou seja, uma lista de atividades ou brincadeiras adaptadas de acordo com cada deficiência ou transtorno em particular. Com esta adaptação, o trabalho estaria sendo facilitado para todos, visto que essa também é uma das grandes dificuldades que enfrentamos (encontrar atividades que atendam às necessidades dos nossos alunos).” **(Profissional de Apoio Escolar 05)**

“Acredito que esse novo modelo ficou mais objetivo que o anterior, visto que, agora está bem mais prático e temos um maior direcionamento sobre como devemos colaborar e o que devemos inserir na rotina da criança, dentro do ambiente escolar.” **(Profissional de Apoio Escolar 06)**

O Profissional 04, trouxe aspectos concebíveis sobre o uso da ferramenta. Para ele, o instrumento é um contributo efetivo, pois viabiliza uma análise constante no processo de cada aluno, oportunizando uma reflexão mais alargada acerca das dificuldades do estudante, objetivando oferecer uma práxis metodológica mais assertiva dentro da Educação Especial Inclusiva.

Nesta partitura, o Diário de Bordo é considerado um instrumento pertinente quando seu uso ocorre de forma contínua, durante o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para as necessidades de cada aluno (De Oliveira et al, 2017).

Do ponto de vista do Profissional 05, é notável que ocorra algumas adaptações na ferramenta, tais como: uma listagem de atividades e/ou brincadeiras, conforme a deficiência e/ou transtorno de cada aluno. Entretanto, este pressuposto é inviável, pois destoa da inspiração original do recurso, visto que, ele foi desenvolvido especificamente para registros diários das experiências pedagógicas e comportamentais dos discentes.

No entanto, esta questão foi verificada pelas pesquisadoras e constatado que a Secretaria Municipal de Educação propicia anualmente um e-book completo, com diversas atividades para os Profissionais de Apoio Escolar, voltadas para as necessidades específicas do público-alvo da Educação Especial Inclusiva, sendo assim, os profissionais já recebem um vasto material dividido por eixos e habilidades, as quais deverão ser contempladas no itinerário formativo de cada aluno no decurso do ano letivo. Cabe ressaltar, que este e-book faz parte de um trabalho colaborativo entre a Coordenação Pedagógica da Educação Inclusiva do município, com os demais profissionais que atuam diretamente com este público.

Na sequência, o Profissional 06 enfatizou a praticidade da ferramenta atual, a qual propiciou o exercício do trabalho colaborativo no planejamento pedagógico da rotina de cada estudante. Nesta senda, Silva (2023) endossa fatores que asseguram o êxito na aprendizagem de alunos, dentre eles, a autora aponta a colaboração e o comprometimento contínuo de todos os componentes dos sistemas educacionais, como ponto chave para um resultado satisfatório.

Durante o estudo, buscamos identificar numa outra ótica, os fatores que contribuíram para construção de práticas pedagógicas inovadoras que atendessem as necessidades específicas dos alunos da Educação Especial Inclusiva, da rede municipal de ensino na cidade de Carnaíba – PE. Desse modo, além da coleta de dados com os Profissionais de Apoio Escolar também foi realizada uma pesquisa com os Coordenadores Pedagógicos, visando obter um delineamento mais amplo do estudo.

Dado o exposto, a fase seguinte será de análise e interpretação dos resultados que foram coletados por meio do questionário enviado a vinte e um Coordenadores Pedagógicos. Ele foi constituído por quatro questões, a saber: uma de identificação pessoal, duas sobre a aceitabilidade da ferramenta em estudo e, por fim, a última oportunizou que os respondentes apresentassem suas percepções sobre a funcionalidade da ferramenta. Para Rampazzo (2015), a partir da obtenção dos dados o pesquisador terá um aglomerado de respostas, as quais devem ser ordenadas, classificadas e tabuladas, para posteriormente, serem analisadas e interpretadas.

A Figura 16 expõe o resultado da questão 2, a qual trouxe os apontamentos dos Coordenadores Pedagógicos sobre a pertinência

da ferramenta aplicada aos alunos da Educação Especial Inclusiva.

Figura 16. Utilização do Diário de Bordo pelo Profissional de Apoio Escolar



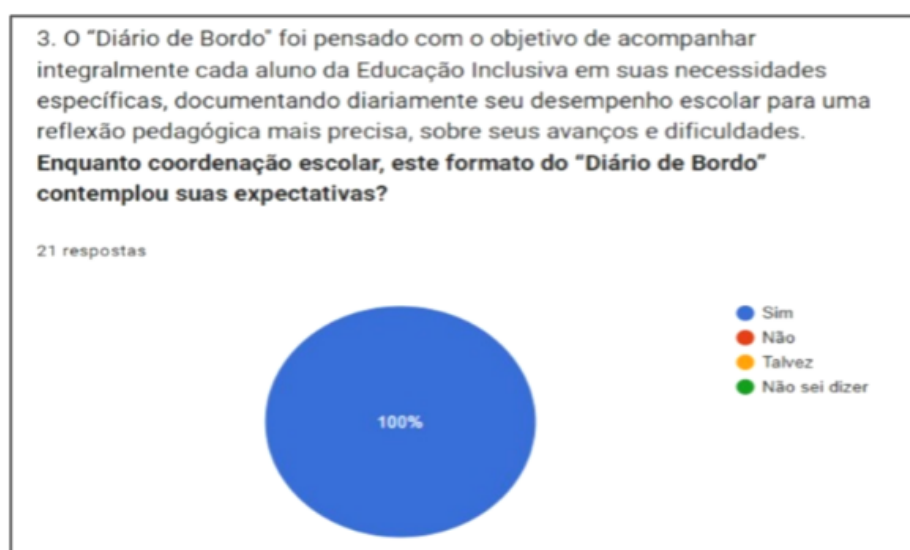
Fonte: resultados originais da pesquisa

A Figura 16 evidenciou um cenário satisfatório, no tocante ao estudo aplicado as quinze escolas pesquisadas, acerca da aceitabilidade do Diário de Bordo. O resultado certificou que todos os Coordenadores Pedagógicos entrevistados foram unânimes, ao declararem que a ferramenta foi pertinente e adequada na perspectiva de acompanhamento contínuo dos Profissionais de Apoio Escolar.

Destarte, este resultado aponta para uma reflexão cabível que é a intencionalidade do fazer pedagógico no ambiente escolar, bem como integração do ensino colaborativo na Educação Inclusiva. Nesta ótica, Bittencourt e Prado (2019) reiteram que para se obter eficácia do ensino, é necessário que haja uma comunicação clara e objetiva entre os profissionais, tanto dentro, quanto fora da sala de aula. Esta premissa, vai ao encontro da função da ferramenta em estudo, que permite registrar o processo de aprendizagem do aluno, bem como seus avanços e dificuldades, possibilitando ponderações sobre as estratégias utilizadas, tais como, adaptações das práticas quando necessário.

Numa outra direção, buscamos identificar durante a pesquisa se a ferramenta atendeu as expectativas dos Coordenadores Pedagógicos, como aponta a Figura 17.

Figura 17. Relevância do Diário de Bordo para Coordenação Pedagógica



Fonte: resultados originais da pesquisa

Quando questionados sobre a significância do formato do novo Diário de Bordo, os Coordenadores foram enfáticos ao afirmarem que a ferramenta notadamente alcançou suas expectativas. Os dados anteriores apontam a predominância das vivências pedagógicas dos entrevistados, dentre elas o ensino colaborativo, que favoreceu a troca de experiências bem como a construção de saberes práticos. Nesta partitura, Garcia (2020) ressalta que o ensino colaborativo diz de uma ruptura com o sistema tradicional de ensino, haja vista que ele fomenta a integração de saberes e práticas entre os envolvidos na construção de ambientes escolares mais inclusivos, possibilitando um planejamento conjunto e uma maior troca de conhecimentos.

A presente pesquisa trouxe o Diário de Bordo como recurso fundamental para a promoção da flexibilidade no contexto escolar.

Os resultados anteriores evidenciaram esta premissa e atestaram a funcionalidade satisfatória da ferramenta, a qual foi fruto do trabalho colaborativo desenvolvido entre os profissionais na rede municipal.

O questionário finalizou com uma pergunta aberta, na qual os respondentes deixaram suas considerações expondo suas dúvidas, elogios e sugestões no tocante a funcionalidade do instrumental.

A seguir, analisaremos quatro relatos destes profissionais, externando suas impressões sobre o objeto de estudo da pesquisa.

“O uso do diário de bordo é muito importante, pois registra o dia a dia da criança, e quando há necessidade de trocar o apoio escolar este recurso ajuda a próxima pessoa a entender como trabalhar com aquela criança.” (Coordenador 01)

“Acho pertinente o uso do diário de bordo, pois nele fica registrado todas as situações referentes ao aluno em sala de aula, ano passado tivemos que recorrer a ele várias vezes, para analisar situações de alguns alunos.” (Coordenador 02)

Os depoimentos acima versam sobre percepções que validam a ampliação da discussão sobre a aplicabilidade da ferramenta em questão. O Coordenador 01, certificou a autenticidade do recurso na sua escola e, reiterou que ele auxiliou os novos profissionais no entendimento do processo comportamental e/ou pedagógico do aluno, este aspecto foi um indicador do trabalho colaborativo

executado. Nesta ótica, Freitas (2023) afirma que, para a inclusão acontecer, é necessário a disponibilização de recursos físicos e comunicacionais, tais como práticas pedagógicas eficazes que garantam o acesso, a permanência e a oferta de uma Educação de qualidade.

O Coordenador 02 contribuiu com esta perspectiva ao assegurar que a ferramenta subsidiou o seu trabalho, considerando a necessidade de recorrer algumas vezes ao recurso para entender melhor situações específicas dos alunos, esta fala atesta que de fato o Diário de Bordo atingiu seu objetivo.

Os relatos posteriores trazem sugestões e lacunas que foram detectadas quanto ao uso da ferramenta.

“Como sugestão de aprimoramento, solicitamos a inclusão de um espaço destinado ao anexo de registros fotográficos das atividades realizadas pelos estudantes, a fim de complementar as observações descritas e tornar o acompanhamento ainda mais completo e significativo.” (Coordenador 03)

“Gostaria de registrar que considero o diário de bordo uma ferramenta extremamente valiosa para o acompanhamento pedagógico, deixo como sugestão: que ele seja entregue no início do ano letivo para o aluno ser melhor acompanhado e não acumular registros.” (Coordenador 04)

As declarações acima indicam aspectos que devem ser considerados como ponto de convergência, para a concepção de uma ferramenta mais assertiva e funcional. O que valida esta premissa, são as falas do Coordenador 03 que trouxe sugestões e, do Coordenador 04 que revelou lacunas no processo envolto no uso da ferramenta.

Em um estudo, é imprescindível conhecermos os expoentes centrais do objeto de pesquisa, visto que, são eles que contribuem para o seu aperfeiçoamento. Neste caso específico, a fala argumentativa do Coordenador 03 trouxe como proposta a solicitação de um espaço destinado aos registros fotográficos dos alunos, como forma de complementar os pressupostos descritos. Por conseguinte, foi averiguado que nos anos posteriores a esta pesquisa a Secretaria de Educação atendeu esta sugestão e, os novos Diários de Bordo começaram a ser compostos com um anexo final dedicado aos registros fotográficos.

Entretanto, o Coordenador 04 mencionou uma lacuna na logística de entrega da ferramenta nas escolas, o profissional ressaltou o mérito do recurso pedagógico, no entanto, admoestou as instâncias responsáveis pela chegada tardia do Diário de Bordo nas instituições escolares, o qual geralmente tem chegado na rede municipal entre março e abril, devido o processo licitatório da instituição.

Ampliando esta discussão, Haussler et al. (2023) asseguram que é imprescindível que a gestão escolar, de fato, tenha clareza da proposta do que é realmente uma instituição inclusiva, que envolve o entendimento das especificidades de cada aluno, possibilitando a valorização de suas potencialidades.

Ademais, podemos dizer que o trabalho em conjunto potencializa as ações pedagógicas, visto que, a colaboração é exigência primordial quando pensamos e validamos o contexto inclusivo. Para isso, urge a necessidade de uma mudança de paradigmas em todos os envolvidos no processo.

Contudo, mediante as reflexões e atos executados no ambiente escolar, podemos ampliar nossa visão acerca das práticas pedagógicas inclusivas, as quais devem ser revisitadas e averiguadas uma vez que a experiência por si só não assegura a total transformação das ações. Dessa forma, é primordial criar um ciclo narrar-refletir-transformar, com o propósito de construirmos uma Educação que desenvolva práticas educativas equânimes para todos os alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o estudo desenvolvido verificou-se por meio dos registros analisados, que o recurso exerceu um papel central no percurso formativo dos alunos da Educação Especial Inclusiva, no tocante ao acompanhamento contínuo. Este resultado foi constatado por meio da análise documental dos Diários de Bordo, observações no contexto escolar, reuniões pedagógicas e um questionário semiestruturado destinado aos Profissionais de Apoio Escolar e a Coordenação Pedagógica da rede municipal de ensino.

O instrumental foi utilizado para documentar avanços, dificuldades, comportamentos, bem como suas interações sociais e seu desempenho, diante das estratégias pedagógicas utilizadas em sala, pelo professor do ensino regular.

Ademais, as argumentações dos Profissionais de Apoio Escolar e dos Coordenadores validaram que o acompanhamento sistemático da ferramenta possibilitou um entendimento mais amplo, no processo de ensino e aprendizagem do público da Educação Especial Inclusiva, superando algumas práticas avaliativas pontuais e classificatórias.

Desse modo, a pesquisa evidenciou que o caráter processual da ferramenta oportunizou a identificação do progresso gradual de cada aluno, mesmo quando eles não se expressavam por intermédio dos instrumentos avaliativos tradicionais, mas pelo acompanhamento gradativo da aprendizagem.

Nesta ótica, Lima (2023) corrobora com esta perspectiva quando defende a relevância da avaliação formativa na Educação Especial Inclusiva e, destaca a necessidade de adaptação na forma como os conteúdos são explorados e apresentados, os quais devem respeitar a singularidade de cada estudante.

Os dados alcançados indicam que o Diário de Bordo transcendeu sua função inicial de um simples instrumento de registro e, atestou que ele se mostrou um recurso pedagógico mediador no ensino colaborativo. Nesta perspectiva, a ferramenta mostrou-se adequada para promoção de uma práxis pedagógica que legitima os diferentes ritmos, estilos e possibilidades de aprendizagem, esta premissa foi validada por meio das análises dos respondentes da pesquisa, que discorreram impressões satisfatórias acerca de alguns aspectos, tais como: objetividade, relevância, acompanhamento contínuo e correlação com o ensino colaborativo.

Neste estudo, evidenciou-se que o Diário de Bordo atuou como instrumento de avaliação processual, levando em consideração o percurso formativo de cada aluno, bem como seus avanços e dificuldades. Ademais, esta ferramenta se mostrou uma excelente fonte de pesquisa para o acompanhamento contínuo do estudante, proporcionando subsídios pedagógicos e comportamentais nas reuniões de pais, tais como a construção de pareceres e debates entre educadores, coordenação e gestão escolar, possibilitando uma espécie de retrospectiva sobre a vida acadêmica do discente.

Apesar dos resultados positivos, o estudo também explicitou alguns desafios alusivos ao uso do Diário de Bordo, dentre eles foi destacado a logística de entrega da ferramenta pedagógica nas escolas municipais, alguns respondentes dos dois grupos se mostraram insatisfeitos e foram concordes ao afirmarem que seria ideal que este recurso fosse entregue no início do ano letivo, evitando acúmulos de registros e principalmente o déficit no acompanhamento processual do aluno.

Destarte, cabe ressaltar que a pesquisa alcançou os objetivos propostos, os resultados comprovaram a funcionalidade do Diário de Bordo e sua contribuição satisfatória entre os profissionais que atuaram diretamente com o público da Educação Especial, oportunizando o fortalecimento do diálogo, a ampliação de estratégias didáticas e a corresponsabilização do processo inclusivo de cada aluno.

Posto isto, conclui-se que a ferramenta pedagógica em estudo, configura-se como uma estratégia funcional para efetivação do trabalho colaborativo desenvolvido, sendo assim, é essencial que as

instituições escolares ampliem sua visão e reconheçam esta valorosa ferramenta no contexto inclusivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, I. I. M.; PRADO, M. M. **O ensino colaborativo como estratégia para a inclusão escolar: um relato de experiência.** Revista Eletrônica de Educação, v. 13, n. 1, p.1-11, 2019.

BONEL, Claudio; MENEGAT, Jardelino. **Avaliação processual: um relato de experiência na pós-graduação lato sensu.** Revista Contemporânea de Educação, v. 18, n. 41, p. 155-168, 2023.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, ano 152, n. 127, p. 2-11, 7 jul. 2015b.

BUSS, B.; GIACOMAZZO, G. F. **As interações pedagógicas na perspectiva do ensino colaborativo (coensino): diálogos com o segundo professor de turma em Santa Catarina.** Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v. 25, n. 4, p. 655-674, out./dez. 2019.

CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho; ZERBATO, Ana Paula. **O que é ensino colaborativo?** São Paulo: Edicon, 2019.

DE OLIVEIRA, Aldeni Melo; GEREVINI, Alessandra Mocellin; STROHSCHOEN, Andreia Aparecida Guimarães. **Diário de bordo: uma ferramenta metodológica para o desenvolvimento da alfabetização científica.** Revista Tempos e Espaços em Educação, v. 10, n. 22, p. 119- 132, 2017.

ERBEN, E.; MELLO, K. B. DE. (2023). **Um estudo sobre as políticas públicas que dão suporte ao Ensino Colaborativo em países como Estados Unidos, Itália e Brasil.** Revista Educação Especial, 36(1), e 10/1–20, 2023.

FREITAS, M. C. de. **Educação Inclusiva: Diferenças entre acesso, acessibilidade e inclusão.** Guarulhos/SP: Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Cad. Pesqui., São Paulo, v.53, 2023.

GARCIA, FLN. **Colaboração docente e aprendizagem profissional: contribuições para a formação continuada.** Curitiba: Editora UFPR, 2020.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6ª edição. Ed. Atlas, São Paulo, SP, Brasil, 2017.

HAUSSLER, NSA. et al. **O processo de inclusão escolar sob a ótica pedagógica do ensino colaborativo.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL MOVIMENTOS DOCENTES, 2023, Santo André. Anais do Congresso Internacional Movimentos Docentes. Santo André: V&V Editora, 2023.

LIMA, C. F. **Ensino colaborativo: parceria em colaboração entre os professores do ensino médio e da educação especial.** 2023. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

MEDRADO, B.; SPINK, M. J.; MÉLLO, R. P. **Diários como atuantes em nossas pesquisas: narrativas ficcionais implicadas.** In: SPINK, M. J. (org.). A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas. 1 ed. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, p. 273-294, 2014.

MENDES, Enicéia Gonçalves; VIRALONGA, Carla Ariela Rios; ZERBATO, Ana Paula. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: Unindo esforços entre educação comum e especial.** São Carlos:EduUFSCar, 2018. 160 p. ISBN: 978857600383-0.

MENDES, Melina Thaís da Silva. **Ensino colaborativo na educação infantil para favorecer o desenvolvimento da criança com deficiência intelectual.** Dissertação (Programa de Pós-Graduação) Educação Especial, UFSCar, São Carlos, 2016.

MENDONCA, Fabiana Luiza de Rezende et al. **Mediações em sala de aula na construção do conhecimento em escolas inclusivas.** Psicol. Esc. Educ., Maringá, v. 24, e193222, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Vozes. Petrópolis, RJ, Brasil,2016.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação.** 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

SANTOS, A. B. A.; RODRIGUES, M. L.; MESQUITA, A. R. **A colaboração entre professores comuns e especialistas em educação especial: uma possibilidade para a inclusão escolar.** In: Anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2021, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: ABPEE, 2021.

SILVA, Marianna Medeiros da. **Professores de educação especial: concepções e proposições para uma vivência formativa na perspectiva da bidocência.** Orientador: Luzia Guacira dos Santos Silva. 2023. 48f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Especial) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

VILARONGA, C. A. R.; MENDES, E. G. **Formação de professores como estratégia para realização do coensino.** Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v.4, n. 1, p. 19-32, 2017.

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) vinculada à linha de pesquisa “Educação e Linguagem”. Mestrado em Projetos Educacionais de Ciências pela Universidade de São Paulo (USP). MBA em Gestão Escolar pela (USP). Especialização em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade Metropolitana de São Paulo (FAMEESP) . Especialização em Docência do Ensino Superior e Metodologias Ativas pela Faculdade Metropolitana de São Paulo (FAMEESP).

² Doutora em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora Titular do Departamento de Psicologia, Inclusão e Educação, Centro de Educação da UFPE. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Coordenadora e Professora do Mestrado Profissional em Educação Básica da UFPE. Coordenadora do Centro de Estudos Inclusivos (CEI), Departamento de Psicologia, Inclusão e Educação, CE, UFPE. Coordenadora e Membro do Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL/UFPE). Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em

Acessibilidade e Inclusão - GEPAI. E-mail: [acesse o artigo original](#)
[para visualizar o e-mail](#)